

RELATÓRIO DE ATIVIDADES GESTÃO 2019/2020

COMITÊ DE PATRIMÔNIOS E MUSEUS

Coordenação:

Simone Pondé Vassallo – UFF

Vice---coordenação:

Julie Cavnignac – UFRN

Membros:

Adriana Russi (UFF)
Alexandre Gomes (UFPe)
Antonio Augusto Arantes Neto (UNICAMP)
Antônio Motta (UFPe)
Carla Costa Dias (PPGAV/ UFRJ)
Daniel Reis (Museu do Folclore)
Emanuel Bastos Lopes (UFBa)
Flávia Maria Silva Rieth (UFPEL)
Geslline Giovana Braga (UFPR)
Izabela Maria Tamaso (UFG)
José Nascimento Junior (Fiocruz)
Lúcia Hussak Van Velthem (Museu Emílio Goeldi/PA)
Luciana Gonçalves Carvalho (UFOPA)
Luciana Portela (UnB)
Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ)
Manuel Ferreira Lima Filho (UFG)
Marília Xavier Cury (USP)
Mario de Souza Chagas (UNIRIO/Museu da República)
May Waddington (UFSB)
Patrícia Silva Osório (UFMT)
Regina Abreu (UNIRIO)
Renata de Sá Gonçalves (UFF)
Renato Monteiro Athias (UFPE)
Rosângela Marques de Britto (UFPa)
Simone Pondé Vassallo (UFF)

Representações regionais

Norte: Lucia Hussak van Velthen, Rosângela Britto e Luciana Carvalho

Nordeste: Renato Athias, Alexandre Gomes e Emanuel Lopes

Centro-Oeste: Luciana Portela e Manuel Ferreira

Sudeste: Daniel Reis, Adriana Russi e José Nascimento Jr.

Sul: Geslline Braga e Flávia Maria Silva Rieth

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

No biênio 2019-2020, o Comitê de Patrimônios e Museus teve que lidar com novas e inesperadas situações, que trouxeram novas dificuldades e demandas e nos impuseram uma série de mudanças na nossa forma de atuação. Tivemos que agir em meio a um cenário político ultra-conservador de desmonte das políticas culturais democratizantes erigidas nas últimas décadas – dentre elas as de patrimônios e as de museus –, que incentivaram a participação de movimentos sociais e grupos subalternizados e contribuíram para a representatividade de populações até então invisibilizadas pelas grandes narrativas da nação. O contexto da perda de direitos dos grupos em situação de vulnerabilidade é concomitante ao enfraquecimento das instituições públicas que desenvolvem políticas de atenção a essa população, à perseguição e à criminalização das ONGs, dos movimentos sociais e das associações profissionais, dentre elas a própria ABA. Tivemos a extinção do Ministério da Cultura – trazendo como consequência o enfraquecimento das políticas de cultura e, no caso do IPHAN, a substituição de funcionários ocupando cargos de direção e chefia por pessoas sem nenhuma experiência profissional na área e sem as competências mínimas exigidas para o provimento dos mesmos.

Além disso, em 2020, tivemos que lidar com as restrições provocadas pela pandemia. Ela nos impôs o distanciamento social e com isso a ruptura das trocas e dos encontros presenciais, com toda a sua intensidade e riqueza afetiva e emocional. A pandemia alterou drasticamente o modo de funcionamento dos museus – sejam eles grandes museus nacionais ou pequenos museus comunitários – e afetou profundamente a vida de indivíduos e grupos detentores dos patrimônios imateriais, como povos indígenas, quilombolas, demais populações tradicionais e rurais, moradores de favelas e de periferias.

Portanto, no último biênio, o Comitê teve que enfrentar os desafios do ultra-conservadorismo político, da pandemia e dos seus múltiplos entrelaçamentos. Nossa atuação se politizou, ou melhor, tratou de tornar ainda mais explícita a dimensão política que sempre perpassa as nossas ações. Se um dos principais papéis do Comitê é o de lutar pela garantia dos direitos de populações em situação de vulnerabilidade – como o direito à cultura e à diversidade cultural – entendemos que, cada vez mais, a nossa prioridade deve ser a de chamar a sociedade civil para participar, construir diálogos, parcerias e pontes, convidando lideranças de movimentos sociais, representantes de grupos étnicos e demais indivíduos e grupos em luta por direitos. Também foi preciso estreitar o diálogo com pesquisadores de diferentes áreas e instituições, com representantes de órgãos públicos e de ONGs.

Mas esse cenário adverso revelou um amadurecimento das ações dos integrantes do Comitê. A necessidade de agir e de se posicionar nos levou a nos reinventarmos para poder reexistir. O novo contexto intensificou e fortaleceu a nossa atuação em rede, tanto a virtual (a web) quanto a rede de pessoas que compõem o Comitê. Assim, nossos encontros, reuniões e ações coletivas não mais obedecem a uma lógica da localidade. O modo remoto de atuar traz muitas perdas mas também oferece ganhos: nos permite uma maior comunicação e integração entre pessoas de diferentes locais e regiões do país e favorece a realização de atividades conjuntas.

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Considerando as características desse novo cenário, o Comitê buscou se posicionar e dar visibilidade a eventos cruciais que ocorreram nesses dois anos. Nesse sentido, gostaríamos de destacar algumas ações realizadas:

a) O ciclo de webinars **“Patrimônios, museus e reexistências”**, realizado quinzenalmente pelo canal do YouTube da TV ABA entre os meses de junho e novembro, cujos convidados eram lideranças locais e de movimentos sociais, com o intuito de compreender como se reinventavam nesse contexto adverso e de aprofundar o diálogo e as parcerias. O ciclo de eventos foi registrado como projeto de extensão pela UFRN e como atividade complementar pela UFF. Ressaltamos que os webinars tiveram ampla repercussão. A título de exemplo, o 1º webinar, **“Os museus sociais”**, conta hoje, no início de janeiro de 2021, com mais de 1.500 visualizações.

b) A participação no **Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro** que, através de uma série de ações junto à comunidade científica, à mídia e ao poder legislativo, procura denunciar a política de desmonte das instituições públicas e das políticas voltadas para a cultura, os patrimônios e os museus, e reverter algumas dessas ações arbitrárias. O Fórum tem se mostrado um potente espaço de luta política e reúne profissionais de diferentes áreas. Recentemente foram também criados fóruns regionais.

c) O **Mapeamento das coleções etnográficas do Brasil**, que visa disponibilizar em plataforma virtual e gratuita informações acerca de objetos e coleções que fazem referência a grupos indígenas, afro-brasileiros e outros. Essa iniciativa está alinhada com debates e iniciativas sobre descolonização dos museus e busca tornar essas informações acessíveis para as coletividades cujo patrimônio integra as coleções, para pesquisadores e para os demais interessados.

d) O pré-evento da 32ª RBA, **“Antropologia e museologia social: avanços e desafios”**, de 12 a 23 de outubro, em formato virtual, que também buscou se aprofundar no novo contexto político e pandêmico e estreitar o diálogo entre pesquisadores universitários, representantes de instituições museais e lideranças de movimentos sociais.

e) A criação do **Comitê de Patrimônios e Museus da ANPOCS**, coordenado pelo prof. Antônio Augusto Arantes, com o intuito de ampliar os debates, as ações e as redes envolvendo patrimônios e museus.

Também aproveitamos para chamar a atenção para uma particularidade dessa gestão: o maior número de integrantes do comitê e as representações regionais, que atendem ao desejo de ampliar e ramificar as formas de participação. Nesse sentido, a composição do Comitê de Patrimônios e Museus da ABA buscou atender aos seguintes critérios: a) distribuição pelas diferentes regiões que compõem o território nacional; b) distribuição por diferentes áreas de atuação, tais como os patrimônios afrodescendentes, indígenas, urbanos, museus indígenas e comunitários, dentre outros; c) integração de pesquisadores com experiência e representatividade na área de atuação junto com antropólogos mais jovens e ainda em fase de amadurecimento da sua formação.

Para o próximo biênio (2021-2022), sugerimos considerar a participação de antropólogos negros e indígenas na composição do Comitê, bem como intensificar as representações regionais, inclusive para atender às demandas dos fóruns estaduais de

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

defesa do patrimônio cultural, recentemente criados. Também sugerimos a intensificação e a dinamização dos meios de comunicação, tanto internos ao próprio comitê e/ou com outros pesquisadores universitários voltados para a questão dos patrimônios e museus, quanto as comunicações voltadas para o público mais amplo, ou seja, a sociedade civil. O incentivo à criação e ao fortalecimento de redes de trabalho que incluam pesquisadores, representantes de órgãos públicos voltados para a defesa dos patrimônios e museus e afins, em articulação com os movimentos sociais, deve ser priorizado para que as informações circulem e que o Comitê possa elaborar estratégias de ação.

A seguir, listamos os eventos, publicações, notas e demais atividades que realizamos em 2019 e 2020.

I – EVENTOS

1) XIII Reunião de Antropologia do Mercosul/RAM, de 22 a 25 de julho de 2019, na UFRGS, em Porto Alegre

GT 19 - Antropologia e Museus: os desafios do contemporâneo

Coordenadores: Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO), Adriana Russi (UFF), María Marta Reza (Univ. Nacional de La Plata), Willian Alfonso Lopez Rosas (universidad Nacional de colombia)

Resumo: Na atualidade os museus ocupam destacado papel no campo dos direitos humanos, na disseminação da diversidade cultural e na defesa de uma sociedade mais igualitária. A relação entre Antropologia e Museus é antiga e nas últimas décadas vem adotando novos e diferentes percursos. Um aspecto a considerar são os “lugares de memória” como categoria museológica. Novas práticas nos "museus etnográficos" suscitam problemáticas como o da representação. Trata-se de um campo repleto de tensões e assimetrias decorrentes, entre outros, da complexidade de produção de sentido. Na América Latina diferentes perspectivas se consolidam como os processos colaborativos e os museus comunitários. A crescente participação de diferentes grupos sociais nos museus se mostra potente forma de enriquecer a pesquisa, dinamizar o acervo e estimular o debate no contexto museológico. Chama a atenção ainda a constituição de um "patrimônio etnográfico", muitas vezes resultante das pesquisas dos antropólogos em seus trabalhos de campo. Assim, nos interessam também reflexões sobre experiências de exposições que incorporam protagonismos variados de seus públicos. Nesse sentido, queremos ensejar uma reflexão sobre a especificidade do "museu etnográfico" e as novas modalidades de museus a ele associados ou dele decorrentes: os "museus indígenas", os "museus sociais", os "eco-museus". Desejamos reunir projetos e boas práticas nesta área visando construir subsídios para enfrentar alguns desafios do contemporâneo.

GT 84 - Patrimônios e políticas culturais: saberes e ações em países sulamericanos

Coordenadores: Renata de Sá Gonçalves (UFF), Julieta Infantino (CONICET/UBA), Hernán Morel (conicet/uba)

Debatedores: Simone Pondé Vassallo (UFF), Camila Mercado (CONICET/UBA)

Resumo: Este grupo de trabalho propõe uma abordagem reflexiva sobre saberes, ações e intervenções no âmbito de projetos e políticas culturais contemporâneas e de processos de patrimonialização, traçando suas trajetórias, avanços e limites nas interlocuções estabelecidas entre diversos agentes governamentais e grupos sociais. Buscamos compreendê-las a partir de suas articulações diante das atuais conjunturas políticas, especialmente no Brasil e na Argentina. Para tanto, buscamos fomentar o debate sobre processos de patrimonialização tendo em vista as "epistemologias e modos de pensar o sul", ao mesmo tempo em que propomos repensar a prática política da produção de conhecimento antropológico. O GT proposto está dividido em dois eixos básicos de interesse: 1) etnografias que explorem aspectos das instituições culturais, desde órgãos de governo, associações, grupos culturais; 2) estudos sobre objetos, expressões culturais, artísticas e festivas à luz do debate sobre formas de transmissão de saber, produção de poder e colonialidade para pensarmos os problemas latino-americanos.

MR28 - Políticas e práticas patrimoniais em contextos internacionais, em 24/07, das 9h às 11h

As ações de patrimonialização nos países latinoamericanos têm importante papel e destaque pela criação de métodos de pesquisa participativos, pela elaboração e desenvolvimento de inventários e de medidas de salvaguarda, baseadas em pesquisas e processos investigativos com viés antropológico. Esta Mesa Redonda pretende destacar duas diferentes dimensões reflexivas sobre os estudos e as ações de preservação do chamado patrimônio cultural. A primeira é refletir sobre a atuação do trabalho realizado por pesquisadores e profissionais da antropologia em interlocução com organismos, grupos e fóruns voltados nacionalmente e internacionalmente para políticas e ações de preservação e salvaguarda, especialmente no Brasil e na Argentina. A segunda é compreender quais são as tensões, conflitos e desconfortos que emergem em suas ações e instituições movidas pela mediação, negociação e interlocução entre agentes envolvidos na gestão de políticas de preservação e de salvaguarda do patrimônio cultural diante dos cenários políticos contemporâneos. Esta mesa é uma iniciativa do Comitê de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Coordenador/a: Renata de Sá Gonçalves (UFF)

Debatedor/a: Simone Pondé Vassallo (UFF)

Palestrantes: Monica Lacarrieu (UBA); Regina Abreu (UNIRIO); Izabela Tamasso (UFG)

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

MR30 - Políticas patrimoniais e populações em situação de vulnerabilidade, em 23/07, das 9h às 11h

Nos últimos anos, ocorre no Brasil e em outros países da América Latina uma virada política conservadora que, somada ao avanço das políticas de caráter neoliberal e dos projetos desenvolvimentistas, impacta diretamente na vida de populações indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais, bem como na de moradores de periferias urbanas. Uma de suas consequências diretas é o retrocesso dos direitos dessas minorias e uma crise das políticas culturais e patrimoniais que lhes eram destinadas, colocando em risco o seu patrimônio material e imaterial, os seus modos de vida, a sua integridade física e, num sentido mais amplo, ameaçando a garantia da pluralidade étnico-cultural. Essa mesa-redonda, proposta no âmbito das atividades do Comitê de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia, procura refletir sobre os efeitos e os impactos dessa crise.

Coordenador/a: Simone Pondé Vassallo (UFF)

Debatedor/a: Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF)

Palestrantes: Carolina Flavia Crespo (UBA); Luciana Gonçalves Carvalho (UFOPA); Artionka Capiberibe (Unicamp).



Luciana Gonçalves Carvalho (UFOPA) na MR 30 - XIII RAM

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

2) 43º Encontro Anual da ANPOCS, de 21 a 25 de outubro de 2019, no Hotel Glória, em Caxambu/MG

FR05 - O campo do patrimônio e os desafios da antropologia no Brasil contemporâneo

Coordenação geral : Simone Vassallo (UFF) e Izabela Tamasso (UFG)

1ª sessão: **Antropologia, Estado e Patrimônios**, Dia 22/10, das 17h30 às 19h00

Coordenação: Regina Abreu (Unirio)

Palestrantes: Izabela Tamasso (UFG), Silvana Rubino (Unicamp)

2ª sessão: **Antropologia e patrimônio imaterial, entre reflexão e ação**, Dia 23/10, das 17h30 às 19h00

Coordenação: Izabela Tamasso (UFG)

Palestrantes: Regina Abreu (Unirio), João Miguel Sautchuk (UNB), Ana Carolina Nascimento (UFRJ)

3ª sessão: **Patrimônios e populações em risco**, Dia 24/10, das 17h30 às 19h00

Coordenadora: Simone Vassallo (UFF)

Palestrantes: José Mauricio Arruti (Unicamp), Luciana Carvalho (Ufopa), Nina Bitar (UFRJ)



Izabela Tamasso (UFG), Regina Abreu (UNIRIO) e Ana Carolina Nascimento (UFRJ) no FR05 - ANPOCS

3) Palestra “Consulta prévia e licenciamento ambiental de mineração em territórios quilombolas de Oriximiná/PA, com Luciana Carvalho (UFOPA), em 13/11/19, na UFF

Organização: Comitê de Patrimônios e Museus e Comitê Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos

Organizadoras: Simone Pondé Vassallo (UFF); Renata de Sá Gonçalves (UFF) e Débora Bronz (UFF)



4) Ciclo de webinars “Patrimônios, museus e reexistências”, de junho a novembro de 2020, com transmissão pelo canal do YouTube da TV ABA e disponíveis em <https://www.youtube.com/tvaba>. Conforme ressaltamos, o evento registrado como projeto de extensão pela UFRN e como atividade complementar pela UFF. Ressaltamos que os webinars tiveram ampla repercussão. A título de exemplo, o 1º webinar, “Os museus sociais”, conta hoje com cerca de 1.500 visualizações.

Grupo curatorial: Simone Vassallo (UFF), Julie Cavnignac (UFRN), Izabela Tamasso (UFG), Renata de Sá Gonçalves (UFF), Luciana Carvalho (UFOPA), Regina Abreu (UNIRIO)

1- **Os Museus Sociais**, em 18/06, com: Simone Vassallo (UFF), Julie Cavnignac (UFRN), Marília Xavier Cury (MAE/USP), Mário Chagas (UNIRIO), Auricélia Mercês (Museu Casa Bumba meu boi), Dirce Jorge Kaingang (Museu Woricg), Marivelton Baré (FOIRN)



2- **As Festas Populares**, em 02/07, com: Julie Cavnac (UFRN), Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA), Conceição Cano (CES), Hugo Menezes (UFPe), Guila Xukuru, Claudia Regina Santos (Bumba meu boi da Liberdade), Diego Vale



3- **Monumentos e espaços públicos**, em 16/07, com: Simone Vassallo (UFF), Izabela Tamaso (UFG), Regina Abreu (UNIRIO), Paulo Raposo (ISCTE/CRIA-Lisboa), Casé Angatu Xukuru (UESC), Belchior Canivete (ARPAC-Moçambique), Humberto Adami (CFOAB)

4- **Lugares e Devoções**, em 30/07, com: Izabela Tamaso (UFG), Renata de Sá Gonçalves (UFF), Joana Correa (IMV e UFNMG), Felipe Berocan (UFF), Isabel Casimira (Reinado 13 de maio/ MG), Rafael Lino Rosa (Irmandade Senhor Bom Jesus dos Passos/GO), Heráclito d'Abadia (Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO)

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

5- **Patrimônios Alimentares**, em 13/08, com: Julie Cavignac (UFRN), Thais Brito (UFRB), Dalila Kalunga, Mãe Manuela d'Ogum, Paula Balduino de Melo (IFB), May Waddington Telles (UFSB), Nitxinawã Pataxó

6- **Cultura, Democracia e Processos Participativos**, em 27/08, com: Izabela Tamasso (UFG), Renata de Sá Gonçalves (UFF), Regina Abreu (UNIRIO), José Nascimento Jr. (Fiocruz), Mirian Grossi (UFSC/ANPOCS), Antônio Motta (UFPe), Ruben Oliven (UFRGS), Sérgio Mamberti (ator e diretor), Américo Córdula (ator)

7- **Coleções etnográficas: os povos indígenas nos museus**, em 10/09, com: Renato Athias (UFPe), Adriana Russi (UFF), Alexandre Gomes (UFPe), Pascale de Robert (Musée d'Histoire Naturelle/Paris), Nuno Porto (Museu de Antropologia/Vancouver), Suzenilson Santos Kanindé (Museu Indígena Kanindé/CE), Ronaldo Siqueira Kapinawá (Rede Pernambucana de Museus Indígenas)

8- **Sambas e Rodas**, em 01/10, com: Simone Vassallo (UFF), Renata de Sá Gonçalves (UFF), Maria Laura Cavalcanti (UFRJ), Carlos Sandroni (UFPe), Nilcemar Nogueira (Museu do Samba/RJ), Marquinho China (Partido Alto), Rosildo do Rosário (Rede de Samba de Roda/BA)

**PATRIMÔNIOS,
MUSEUS E REEXISTÊNCIAS**

01/10 15h às 17h TV^{aba} **SAMBAS E RODAS**

Simone Vassallo (UFF) Renata Gonçalves (UFF) Maria Laura Cavalcanti (UFRJ) Carlos Sandroni (UFPe)

Nilcemar Nogueira
Museu do Samba-RJ

Rosildo do Rosário
Rede de Samba
de Roda-BA

Marquinho China
Cantor e Compositor-RJ

Comitê de Patrimônios e Museus
Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

ABA UFF UFPe UFRN

9- **Culturas e Territórios**, em 08/10, com: Regina Abreu (UNIRIO), Julie Cavignac (UFRN), Maurício Barros de Castro (UERJ), Mestre Paulão Kikongo (Capoeira Kilombarte), Marilda de Souza (Quilombo Bracuy/RJ), Dauro Prado (Fandango Caiçara/SP), Alexandre Pimentel (UFF)

10- **Territórios Negros**, em 26/11, com: Simone Vassallo (UFF), Geslline Braga (UFPR), Angélica Ferrarez (UERJ), Jocélio Teles dos Santos (UFBa), Gracy Mary Moreira (Casa

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

da Tia Ciata/RJ), Brenda dos Santos (Clubes Sociais Negros/PR), Pedro Neto (Ilé Axé Palepá/USP)

5) “Antropologia e museologia social: avanços e desafios”, pré-evento da 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, de 12 a 23 de outubro de 2020, transmitido pelo canal do YouTube da TV ABA e pelo FB do Comitê de Patrimônios e Museus. Divulgação: https://www.instagram.com/pre32rba_patrimoniosemuseus

Organização: Regina Abreu (UNIRIO), Simone Vassallo (UFF), Adriana Russi (UFF)

Realização:

Comitê de Patrimônios e Museus da ABA

Museu da República

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Departamento de Patrimônio Imaterial/IPHAN

A trajetória da Antropologia Social e/ou Cultural tem sido pautada por forte relação com o universo dos museus. Desde os primórdios de sua formação como área de produção de conhecimento, as concepções sobre a cultura material, o colecionamento e a representação dos povos estudados na coleta de acervo de cultura material e em exposições museológicas multiplicaram-se e trouxeram perspectivas diversas. Dos museus enciclopédicos que visavam um conhecimento científico amplo às segmentações do campo de produção do conhecimento que geraram diferentes tipos de museus, entre os quais os museus antropológicos, passamos por importantes debates sobre o lugar dos museus enquanto dispositivo no conjunto das possibilidades para a pesquisa e a construção do saber sobre as diferentes culturas no contexto da Antropologia Social e/ou Cultural. Um dos enfrentamentos neste campo diz respeito aos processos decoloniais que intensificaram-se no contemporâneo e abriram caminho para debates cruciais no contexto do universo museológico. Os movimentos sociais afirmaram novos processos de construção identitária e de afirmação dos sujeitos que impactaram a pesquisa e a produção do conhecimento sobre diferentes sociedades e culturas. Nos museus, as consequências tem sido especialmente significativas, abrindo espaço para novas formas de colecionamento, de exposição e de representação, bem como, para repensar o papel e a função dos museus enquanto instituições públicas e ferramentas que se abrem para a criatividade e o protagonismo dos novos sujeitos no contemporâneo. A Museologia Social traduz e expressa algumas das tonalidades e formas deste movimento singular no campo específico dos museus. Museus comunitários e sociais; exposições com curadorias compartilhadas entre museólogos, pesquisadores e interlocutores; participação ativa de movimentos sociais no contexto dos museus; releituras de coleções à luz de interpretações participativas e colaborativas entre diferentes agentes são algumas das Museologia.

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Este Simpósio pretende trazer para a roda narrativas de experiências vividas em contextos museológicos entre diferentes sujeitos implicados na construção de um processo de conhecimento ativo e dinâmico que leve em consideração o conjunto de aspirações voltadas para a construção de uma sociedade diversificada e plural. Adotamos o formato de “Rodas de Conversa” com o objetivo de propiciar um ambiente propício à troca de experiências e à reflexão conjunta dos temas propostos.

12 a 23 de OUTUBRO
PRÉ-EVENTO DA 32ª
REUNIÃO BRASILEIRA
DE ANTROPOLOGIA
**ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA SOCIAL:
AVANÇOS E DESAFIOS**
COMITÊ DE
PATRIMÔNIOS EM
MUSEUS DA ABA

Realização **ABA**
Associação Brasileira de Antropologia
Fundada em 1956

Apoio **CAPES**

Parceria **M** | **UFRJ** | **UFRPA** | **UFRN**

32rba.abant.org.br
youtube.com/tvaba
pre.32rba@gmail.com

Atividades assíncronas: de 12 a 18 de outubro

DIA 12 de outubro (2ª feira)

16h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios-e-Museus-da-ABA)

Rede de Museologia Social do Estado do Rio de Janeiro – REMUS-RJ

Exibição das fotos da Exposição “Rio Somos Nós!”, realizada no Museu de Antropologia de Madrid, sobre alguns museus da REMUS-RJ

Exibição do documentário REMUS-RJ

Museus participantes: Museu da Maré, Museu Vivo de São Bento, Museu de Favela, Memórias do Cerro Corá, Museu das Remoções, Museu Sankofa da Rocinha, Ecomuseu de Sepetiba, Raízes de Gericinó- Museu Casa Bumba meu Boi

DIA 13 de outubro (3ª feira)

16H – 16:30 (Youtube/TVABA)

Exibição do filme “Nosso Sagrado”

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Direção: Fernando Sousa, Gabriel Barbosa e Jorge Santana

16:30 – 18H (Youtube/TVABA)

Roda de conversa sobre a Campanha Liberte o Nosso Sagrado e a transferência da Coleção “Sagrada Afro-Brasileira” do Museu da Polícia Civil – RJ para o Museu da República

Mediador: Mário Chagas (Diretor do Museu da República)

Participantes: Mãe Meninazinha de Oxum (Iyalorixá do Ilê Omolu Oxum); Thiago Azeredo (Pai Pequeno do Templo do Vale do Sol e da Lua); Jorge Santana (Diretor do filme Nosso Sagrado)

DIA 14 de outubro (4ª feira)

11h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios-e-Museus-da-ABA)

Apresentação dos trabalhos dos Pós-Graduandos

16H - 18H (Youtube/ TVABA)

Inauguração da Exposição “Pequena África – Valongo”

Exposição de fotos de Milton Guran e João Maurício Bragança sobre o Cais do Valongo
Curadoria – Milton Guran

18H - 20H (Youtube/ TV ABA)

Lançamento do portal “Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste”

The poster is divided into two main vertical sections. The left section has a light blue background and features a logo with a green speech bubble containing the word 'pré!' and a blue circle with 'rba' in white. Below this, the text reads 'ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA SOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS' and 'PRÉ-EVENTO DA 32ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTOPOLOGIA'. The right section has a green background and lists the schedule: '14 DE OUT / 4ª F', '16H30 – 17H30 YOUTUBE/TVABA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "PEQUENA ÁFRICA - VALONGO" EXPOSIÇÃO DE FOTOS DE MILTON GURAN E JOÃO MAURÍCIO BRAGANÇA', and '18H – 20H YOUTUBE/TVABA LANÇAMENTO DO PORTAL "OBSERVATÓRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUDESTE"'. At the bottom, there is a blue bar with contact information: '32rba.abant.org.br', 'youtube.com/tvaba', and 'pre.32rba@gmail.com'. Logos of organizing institutions like ABA, UERJ, CAPES, and others are at the very bottom.

pré!
rba

ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA SOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS
PRÉ-EVENTO DA 32ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTOPOLOGIA

14 DE OUT / 4ª F
16H30 – 17H30
YOUTUBE/TVABA
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
"PEQUENA ÁFRICA - VALONGO"
EXPOSIÇÃO DE FOTOS DE MILTON GURAN
E JOÃO MAURÍCIO BRAGANÇA

18H – 20H
YOUTUBE/TVABA
LANÇAMENTO DO PORTAL
"OBSERVATÓRIO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DO SUDESTE"

32rba.abant.org.br
youtube.com/tvaba
pre.32rba@gmail.com

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

DIA 15 de outubro (5ª feira)

11h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios-e-Museus-da-ABA)

A antropologia e os museus: curadoria e gestão

Esta série apresenta um conjunto de curtos relatos sobre a experiência de antropólogos e sua atuação nos museus e centros de memória e cultura. Seu objetivo é o de abrir um diálogo sobre os desafios, tensões e a especificidade do olhar antropológico no exercício de atividades como a curadoria e gestão de exposições, coleções e instituições.

14h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios-e-Museus-da-ABA)

Exibição do vídeo do Mapeamento das Coleções Etnográficas

16H Etnodoc (Facebook/Comitê-de-Patrimônios-e-Museus-da-ABA)

Exibição dos 46 documentários produzidos através das 3 edições do Edital de Apoio à Produção de Documentários Etnográficos sobre Patrimônio Cultural Imaterial (Etnodoc).

DIA 16 de outubro (6ª feira)

11h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios-e-Museus-da-ABA)

Exibição do vídeo "Fazendo canoas" oficina da canoa - povo Katxuyana

Vídeo produzido como ação de pesquisa da extensão da UFF com o povo Katxuyana (aldeia Santidade - Oriximiná/PA), a partir de um objeto deste povo que integra o acervo do Museu Nacional da Dinamarca (Copenhagen).

16H - 19H (Youtube/ TVABA)

Fórum Virtual de Museus Indígenas* - Uma homenagem a Nino Tikuna

Coordenadores: Alexandre Gomes/UFPE e Suzenilson Santos/UNILAB

O Fórum Virtual de Museus Indígenas no Brasil, realizado por meio de uma parceria entre a Rede Indígena de Memória e Museologia Social e o Comitê de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia/ABA, reunirá representantes de iniciativas de memória e patrimônio cultural que desenvolvem processos museológicos e educacionais em seus territórios, a fim de dar continuidade às trocas de experiências e saberes, articulação interinstitucional e formação em rede, propiciados pelos encontros e atividades desenvolvidas pela Rede Indígena nos últimos anos.

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Atividades síncronas: de 19 a 23 de outubro

DIA 19 de outubro (2ª feira)

16h (Youtube/ TVABA)

Abertura:

Maria Filomena Gregori (Presidenta da ABA)

Simone Vassallo (Coordenadora do Comitê de Patrimônios e Museus da ABA)

16h15 - 18h15 (Youtube/ TVABA)

Roda de Conversa 1: Experiências antropológicas em museus no Rio de Janeiro - relato de experiências

Coordenadora: Regina Abreu (UNIRIO)

Palestrantes: Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ); Claudia Márcia Ferreira (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular); José Carlos Levinho (Pesquisador e Diretor do Museu do Índio entre 1995 e 2019); Angela Mascelani (Museu Casa do Pontal); Mario Chagas (Museu da República e UNIRIO); Comentadora: Regina Abreu (UNIRIO)

Dia 20 de outubro (3ª feira)

11h - 13h (Youtube/ TVABA)

Sessão de debates dos trabalhos dos pós-graduandos

Dia 21 de outubro (4ª feira)

16h - 18h (Youtube/ TVABA)

Roda de Conversa 2: Experiências antropológicas em museus sociais no Rio de Janeiro - Relatos de experiências de lideranças

Coordenadora: Simone Vassallo (UFF)

Palestrantes: Marlúcia Santos de Souza (Museu Vivo de São Bento); Auricélia Mercês (Museu Casa Bumba Meu Boi Raízes do Gericinó); Marjorie de Almeida Botelho (Ecomuseu Rural de Barra Alegre); Cláudia Rose (Museu da Maré); Eunice Batista Laroque (Museu de Arqueologia de Itaipu); Comentador: Mário Chagas (Museu da República e UNIRIO)

Dia 22 de outubro (5ª feira)

11h - 13h (Youtube/ TVABA)

Sessão de debates dos trabalhos dos pós-graduandos

Dia 23 de outubro (6ª feira)

16h - 18h (Youtube/ TVABA)

Roda de Conversa 3: Experiências antropológicas e os museus no Brasil - Relatos de experiências

Coordenadora: Julie Cavnac (UFRN)

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Palestrantes: Renato Athias (UFPE); Marília Xavier Cury (USP); Manuel Ferreira Lima (UFG); Ana Vilacy Galucio (Museu Paraense Emílio Goeldi); Hein van der Voort (Museu Paraense Emílio Goeldi); João Pacheco (UFRJ); Comentadora: Adriana Russi (UFF)

18h15 - 19h30 Plenária Final (integrantes do Comitê)

6) 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, de 30 de outubro a 6 de novembro de 2020 (evento virtual)

SE020 - O campo do patrimônio: desafios, tensões, experiências

Coordenação: Simone Vassallo (UFF) e Julie Cavignac (UFRN)

Resumo: Desde a década de 1930 até os dias de hoje, as práticas e as políticas de preservação patrimonial se transformaram substancialmente. Se até os anos 1970 os órgãos oficiais compreendiam apenas o patrimônio histórico e artístico nacional, incluem hoje os patrimônios imaterial, genético, intelectual, etc. O diálogo com a antropologia se intensificou e a definição de patrimônio se inspirou na noção antropológica de cultura, entendendo-o a partir das intensas redes de relações que se tecem entre pessoas, objetos, lugares e práticas. As ações de preservação se tornaram mais participativas e requerem a atuação das populações diretamente envolvidas. Novos atores se inseriram no campo do patrimônio, como antropólogos e lideranças de associações da sociedade civil, os chamados “detentores”. Com isso, as práticas patrimoniais adquirem uma nova conotação política, pois se entrelaçam a outras modalidades de reconhecimento e reivindicação de direitos, como o direito à terra, à diversidade cultural, à democratização da educação, etc. Assim, indivíduos e grupos – com ou sem o apoio de órgãos públicos – realizam os seus próprios processos de patrimonialização em meio às suas lutas por acesso a direitos.

Esse simpósio, organizado pelo Comitê de Patrimônios e Museus da ABA, busca refletir sobre o atual estado das práticas patrimoniais e suas tensões, através da participação de antropólogos, pesquisadores de áreas afins e lideranças de movimentos sociais diretamente envolvidas nesses processos.

1ª sessão – 04/11 de 10h30 às 12h30: O campo dos patrimônios e dos museus: balanços e perspectivas

Palestrantes: Antônio Augusto Arantes (Unicamp); Izabela Tamasso (UFG); Antonio Motta (UFPE)

Debatedora: Regina Abreu (Unirio)

2ª sessão – 05/11 de 10h30 às 12h30: Áfricas em redes – patrimônios, museus e educação

Palestrantes: Dragoss Ouedraogo (Université de Bordeaux); Maria Alice Rezende (UERJ); Livio Sansone (UFBA)

Debatedora: Julie Cavignac (UFRN)

3ª sessão (roda de conversa) – 06/11 de 10h30 às 12h30: Processos de patrimonialização: tensões e experiências na perspectiva dos detentores

Participantes: Raimunda Santana de Azevedo /ASARISAN (Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarem); Tayse Campos (Comunidade Indígena do Aramelão – RN); Francisco Cândido Firmiano Jr. (Comunidade Quilombola de Coqueiros – RN); Maria de Fatima da Silveira Santos (Jongo de Pinheiral – RJ); Mestre Paulão Kikongo (Associação Capoeira Kilombarte – RJ); Rogério Rodrigues Santos (Diretor do Departamento Cultural da Portela – RJ). Mediadora: Simone Vassallo (UFF)

7) 44º Encontro Anual da ANPOCS, de 01 a 11 de dezembro de 2020

CL06: Políticas culturais, patrimônios e museus no contexto da crise política e sanitária

Coordenadoras: Izabela Tamasso (UFG) e Simone Vassallo (UFF)

Palestrantes: Antônio Motta (UFPE); Regina Abreu (UNIRIO); Suzenilson da Silva Santos (Museu Indígena Kanindé/UNILAB); Paulo Henrique Menezes da Silva (Mestre Paulão - Grupo Capoeira Kilombarte/UFRRJ)

44º ENCONTRO ANUAL
ANPOCS
01 a 11/12/2020

11/12, 9H - 11H: CL06: POLÍTICAS CULTURAIS, PATRIMÔNIOS E MUSEUS NO CONTEXTO DA CRISE POLÍTICA E SANITÁRIA
Coord. Izabela Tamasso (UFG) e Simone Vassallo (UFF)
Palestrantes:
Antonio Motta (UFPE)
Regina Abreu (UNIRIO)
Suzenilson da Silva Santos (Coord. ponto de cultura: Museu Indígena Kanindé; UNILB)
Paulo Henrique Menezes da Silva (Mestre Paulão Kikongo do Kilombarte – Quilombo Sociocultural da Vila Olímpia-RJ)
Debatedora: Renata de Sá Gonçalves (UFF)

Realização: ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

Patrocínio: CNPq, fflch

Organização: FORD FOUNDATION, Síntese Eventos

II - PUBLICAÇÕES

TAMASO, Izabela; GONÇALVES, Renata de Sá; VASSALLO, Simone (orgs.). A Antropologia na esfera pública: patrimônios culturais e museus. Ed. Imprensa Universitária UFG e ABA Publicações, 2019. (Esse livro é fruto da gestão de Izabela Tamaso e Renata Gonçalves na coordenação do Comitê de Patrimônios e Museus, no biênio 2015 - 2016. Foi um dos finalistas do Concurso Brasileiro ANPOCS de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais 2020).



ABREU, Regina; MACIEL, Maria Eunice (orgs.). Dossiê Antropologia dos Museus – Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS, n. 53, 2019. (Esse dossiê é fruto da gestão de Regina Abreu e Simone Vassallo na coordenação do Comitê de Patrimônios e Museus, de 2017 a 2018). Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-718320190001&lng=pt&nrm=iso

OSÓRIO, Patrícia; VASSALLO, Simone (orgs.). Dossiê Políticas patrimoniais, conservadorismo político e os novos desafios da antropologia - Revista ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste - Vol. 6, N°11, JAN/JUL 2019. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/issue/view/515>

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

ABREU, Regina; RUSSO, Jane; VASSALLO, Simone; TAMASO, Izabela; AZIZE, Rogério; CARRARA, Sérgio. “Sobre a cidade”. Carta de apresentação da cidade do Rio de Janeiro publicada no site da 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, de 30 de outubro a 6 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.32rba.abant.org.br/cidade>

CAVIGNAC, Julie; VASSALLO, Simone; ABREU, Regina (orgs.). Patrimônios e museus: futuros possíveis. Ed. UFRN e ABA Publicações (em elaboração).

III – DIVERSOS

1) Mapeamento das coleções etnográficas no Brasil

Equipe: Adriana Russi (UFF), Lucia Van Velthen (Museu Paraense Goeldi), Priscila Faulhaber (MAST), Renato Athias (UFPe), Alexandre Gomes (UFPe), Marília Xavier Cury (USP), Daniel Reis (Museu do Folclore Edison Carneiro), Elizabete Mendonça (UNIRIO), Geslline Braga (UFPR)

Em dezembro de 2018 o Comitê de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia realizou o Seminário *Antropologia e Museus: desafios do contemporâneo*. Ao final deste evento, entre outras deliberações, o Comitê se lançou no desafio de realizar um mapeamento das coleções etnográficas no Brasil. A iniciativa do mapeamento visa identificar objetos e coleções etnográficas que estejam sob a guarda de museus, centros culturais e outras iniciativas culturais comunitárias.

De acordo com o IBRAM, o Brasil tem hoje 3.898 instituições museais. Centenas delas possuem artefatos que podem ser considerados “etnográficos”. Eles podem ser objetos isolados ou coleções fazendo referência a diferentes grupos sociais, como indígenas, afro-brasileiros, imigrantes de diferentes origens, bem como objetos de arte de da cultura popular, representativos do cotidiano ou de momentos festivos e especiais desses inúmeros grupos.

Os movimentos de descolonização dos museus e suas coleções estão imbuídos de um comprometimento ético e social em relação aos grupos cujo patrimônio é parte de suas coleções. Por isso, o principal objetivo deste mapeamento é conseguir congrega em uma única plataforma digital, de acesso gratuito, informações gerais sobre estas coleções. A intenção é que no futuro tais informações poderão ter distintos usos e desdobramentos, quer entre as comunidades representadas nas coleções, quer para os próprios museus, quer entre pesquisadores ou mesmo para a sociedade de forma geral.

A equipe conta hoje com mais de 30 pessoas envolvidas, subdivididas pelas diferentes regiões do país. A coleta de dados para a primeira fase do mapeamento deverá ocorrer em 2021 e 2022 através de parceria a ser celebrada com o IBRAM.

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Destacamos o vídeo de apresentação do projeto, produzido pela equipe e lançado durante o pré-evento do Comitê na 32ª RBA. O vídeo está disponível no FB do Comitê de Patrimônios e Museus, no link:



<https://www.facebook.com/830797110290298/videos/366306674559969>

2) Fórum Nacional de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro e Fóruns Estaduais de Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro

Desde 2016 e, mais criticamente, após o início do atual governo brasileiro, em 2019, o Brasil passa por um período de muitos retrocessos nas esferas social, ambiental e cultural, com a extinção ou a interferência política em instituições, ministérios e conselhos participativos. A estrutura administrativa do Iphan tem sofrido, neste período, diversos ataques que fragilizam sua atuação histórica frente às realidades plurais do patrimônio na sociedade. Exemplo disso foi a nomeação para a Presidência do Iphan de pessoa sem a necessária formação e experiência profissional, em flagrante ação de deslegitimação do saber científico e técnico que sempre caracterizou a instituição. Essa nomeação para o cargo mais importante do órgão ocorre em meio a muitas outras, realizadas nos últimos meses, para os cargos de chefia das Superintendências do Iphan e para outros cargos técnicos de chefia, sem que fossem atendidos os critérios e o perfil profissional mínimo exigidos para o exercício das funções. Sem o necessário conhecimento técnico nos postos-chave, coloca-se em risco todo o funcionamento da estrutura de preservação do patrimônio material, imaterial e ambiental - incluindo o patrimônio indígena e o quilombola - , provocando perdas irreparáveis.

O Fórum Nacional de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro foi criado em fins de 2019 para fazer frente a esse cenário de desmonte das políticas relacionadas à proteção do patrimônio cultural. O Fórum é composto de 18 entidades, dentre elas a ABA, representada pelo Comitê de Patrimônios e Museus. Dentre as entidades que compõem o Fórum podemos citar: ANPOCS, ABEA, ANPUH, ANPEGE, DOCOMOMO Brasil, IAB, ICOM Brasil e SAB. Desde a sua criação, o Fórum procura atuar em 3 frentes: 1) junto à comunidade científica nacional e internacional; 2) junto ao poder legislativo; 3) na grande imprensa. Para tanto, vem realizando lives, manifestos e várias outras ações. No 2º semestre de 2020 foram criados fóruns regionais em cada estado da federação, com o intuito de ampliar a rede e fortalecer as ações. No entanto, a ABA ainda não possui representante em diversos fóruns regionais e no biênio 2021-2022 será

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

necessário ampliar essa representação. Dentre as atividades realizadas pelo Fórum, podemos citar:

- Live Salve Cultura: unidos pelo patrimônio, em 24/05/20, às 17h, transmitida pelo FB IAB.org.br , com a participação de : Zeca Baleiro, Ana de Hollanda, Juca Ferreira, João José Reis, Marcelo Calero, Boi da Maioba, Mestre Paulão Capoeira Kicongo e mais;
- Live Em Defesa do Patrimônio Imaterial, em 17/12/20, às 19h, transmitida em youtube.com/c/forumpatrimoniobr, com: Márcia Santanna, Hermano Queiroz, Antônio Augusto Arantes, Nivaldo Andrade e outros.



3) Criação do Comitê de Patrimônios e Museus da Anpocs: o Comitê de Patrimônios e Museus da ABA esteve à frente dessa importante ação, apoiando a iniciativa de Miriam Grossi, então diretora da ANPOCS, e de Cornélia Eckert, representante da ANPOCS no Fórum Nacional de Defesa do Patrimônio Cultural. A criação do Comitê ocorreu no 2º semestre de 2020 e já foi acatada pela nova diretoria da ANPOCS, tendo o antropólogo Antônio Augusto Arantes como coordenador.

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

4) Jornadas Republicanas no Museu da República - Rio de Janeiro

Coordenação: Mário Chagas

- 66ª Jornada Republicana - Museu Afro Digital: memórias plurais e imagens afro-diaspóricas, em 22/09/2020. Debatedoras: Ana Paula Alves Ribeiro e Maria Alice Rezende Gonçalves. Mediação de Maria Helena Versiani. Evento on-line disponível em https://www.facebook.com/watch/live/?v=791063808315467&ref=watch_permalink

- 67ª Jornada Republicana – Cuidando do Nosso Sagrado, em 29/10/2020. Debatedores: Mãe Meninazinha de Oxum, Mãe Nilce d’Iansã e Mario Chagas. Mediação de Maria Helena Versiani. Evento on-line disponível em https://www.facebook.com/watch/live/?v=442268626745160&ref=watch_permalink

- 69ª Jornada Republicana – Cuidando do Sagrado Afro-Brasileiro: em defesa das liberdades religiosas, em 30/11/2020. Debatedores: Thales Vieira e Fernando Sousa. Mediação de Mario Chagas. Evento on-line disponível em https://www.facebook.com/watch/live/?v=689257221765603&ref=watch_permalink

- Live – Cuidando do Nosso Sagrado: o acervo sagrado e o sagrado no acervo, Museu Vivo do São Bento e Museu da República, em 10/11/2020. Debatedoras: Maria Helena Versiani e Graça Teixeira. Mediação de Deise Guilhermina. Evento on-line disponível em https://www.youtube.com/watch?v=j05En_YQxBQ

- Live – Cuidando do Nosso Sagrado: fazendo justiça ao sagrado, Museu Vivo do São Bento e Museu da República, em 04/11/2020. Debatedores: Mario Chagas e Julio José Araújo Junior. Mediação de Deise Guilhermina. Evento on-line disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=24Mca4c9iil>

- Live – A língua apátrida, Museu da República, em 28/08/2020. Palestrante: Francisco César Manhães Monteiro. Mediação de Maria Helena Versiani. Evento on-line disponível em https://www.youtube.com/watch?v=qm_ml1KKJVw&t=693s

5) Notas, cartas e moções

Nota de apoio à decisão do Museu Americano de História Natural de não sediar evento em homenagem ao Presidente da República promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos. Em 16 de abril de 2019, disponível em <http://www.portal.abant.org.br/2019/04/25/informativo-n-07-2019-25-04-2019/>

Nota de defesa do IPHAN intitulada “IPHAN, patrimônio brasileiro em risco”, de 23 de setembro de 2019, disponível em <http://www.portal.abant.org.br/2019/09/23/iphan-patrimonio-brasileiro-em-risco/>

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

Manifesto em defesa do IPHAN, elaborado pelo Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro em 12 de maio de 2020, publicado em 4 línguas e assinado pela ABA. Disponível em <http://www.portal.abant.org.br/manifestacoes/> e em http://www.aba.abant.org.br/files/20200520_5ec5606c8f533.pdf para a versão em português.

Nota de repúdio à destituição de Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de 04 de dezembro de 2020, disponível em <http://www.portal.abant.org.br/2020/12/07/nota-de-repudio-do-comite-patrimonios-e-museus-da-aba/>.

ANEXOS

RUSSI, Adriana. Brazilian Anthropology Association starts Mapping Ethnographic Collections in Brazil. ICME News, February 2021, Issue 91

The Brazilian Anthropology Association (ABA) is conducting, through its Heritage and Museum Committee, a research project called *Mapping Ethnographic Collections in Brazil*. The initiative aims to identify objects and ethnographic collections that are under the care of museums, cultural centers, universities, historical institutes and other cultural initiatives in the country, in order to qualify the general characteristics of these collections. In the future, this information will be made available on a digital platform with free access.

According to the Brazilian government's platform on museums in the country, *Museumsbr*, linked to the Brazilian Museum Institute (IBRAM), the Brazilian museum landscape in 2020 consists of 3,898 institutions. Among these thousands of memory institutions, which preserve objects, hundreds of them maintain artifacts that can be understood or classified as “ethnographic”. They are collections, sets of objects or isolated objects that refer to different social groups, among them indigenous peoples, Afro-Brazilian groups, groups of immigrants from different origins, as well as objects of art and popular culture and other genres and styles in similar approaches. They are objects and / or collections that reveal the everyday, festive or ritual moments and also objects with multiple and hybrid uses, functions and social insertion.

To tackle this great challenge, in a country with continental dimensions, a team has been organized and divided to cover all the five regions of the country - North, Northeast, Midwest, South and Southeast. The group consists of researchers in partner institutions, scholarship holders and volunteers. At the moment, this group consists of approximately 20 researchers, but each day the group receives new and important contributions.

The decolonization movements of museums and their collections are imbued with an ethical commitment to all the social groups mentioned, whose material heritage is part of these collections. Such demands motivate the group and its employees to make information about these collections available to the public on a single digital platform. In addition, the initiative will make elementary data on this type of collection accessible, thus contributing to academic research. In a virtual format with free access and consultation, the intention is that in the future such information may result in different uses and developments, between communities and traditional peoples and collections, between the institutions themselves, among researchers or provoke debate in society as a whole.

We encourage those interested in obtaining additional information or to collaborate with this mapping to directly contact the Heritage Committee and Museums of ABA through the team responsible for this initiative via email: colecoesetnograficas@gmail.com.

There is also a short video (in Portuguese) that deals with this initiative and is available on the Committee's Facebook:

<https://www.facebook.com/830797110290298/videos/366306674559969>



Programação | Atividades assíncronas: de 12 a 18 de outubro

12 de outubro | 2ª feira

16h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios -e-Museus-da-ABA)
REDE DE MUSEOLOGIA SOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – REMUS-RJ
EXIBIÇÃO DAS FOTOS DA EXPOSIÇÃO "RIO SOMOS NÓS!"

EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO REMUS-RJ

13 de outubro | 3ª feira

16h – 16h30 (Youtube/TVABA)
EXIBIÇÃO DO FILME "NOSSO SAGRADO"

16h30 – 18h (Youtube/TVABA)
Roda de Conversa
A CAMPANHA LIBERTE O NOSSO SAGRADO E A TRANSFERÊNCIA DA COLEÇÃO "SAGRADA AFRO-BRASILEIRA" DO MUSEU DA POLÍCIA CIVIL – RJ PARA O MUSEU DA REPÚBLICA

14 de outubro | 4ª feira

11h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios -e-Museus-da-ABA)
APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS PÓS-GRADUANDOS

16h - 18h (Youtube/TVABA)
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "PEQUENA ÁFRICA – VALONGO"
Exposição de fotos de Milton Guran e João Maurício Bragança

18h - 20h (Youtube/ TVABA)
LANÇAMENTO DO PORTAL "OBSERVATÓRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUDESTE"

15 de outubro | 5ª feira

11h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios -e-Museus-da-ABA)
A ANTOPOLOGIA E OS MUSEUS: CURADORIA E GESTÃO

14h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios -e-Museus-da-ABA)
EXIBIÇÃO DO VÍDEO DO MAPEAMENTO DAS COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS

16h Etnodoc (Facebook/Comitê-de-Patrimônios -e-Museus-da-ABA)

EXIBIÇÃO DE 46 DOCUMENTÁRIOS

16 de outubro | 6ª feira

11h (Facebook/Comitê-de-Patrimônios -e-Museus-da-ABA)
EXIBIÇÃO DO VÍDEO "FAZENDO CANOAS" OFICINA DA CANOA – POVO KATXUYANA

16h - 19h (Youtube/TVABA)
FÓRUM VIRTUAL DE MUSEUS INDÍGENAS* - UMA HOMENAGEM A NINO TIKUNA

1ª Sessão - 16 às 17h30
A REDE INDÍGENA DE MEMÓRIA E MUSEOLOGIA SOCIAL E OS FÓRUMS DE MUSEUS INDÍGENAS

2ª Sessão - 17h30 às 19h
PANORAMA DOS MUSEUS INDÍGENAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: DESAFIOS, LUTAS E PROJETOS DE MEMÓRIA PARA O FUTURO)

Encerramento:
APRESENTAÇÃO MUSICAL

Programação | Atividades síncronas: de 19 a 23 de outubro

19 de outubro | 2ª feira

16h (Youtube/ TVABA)
Abertura

16h15 - 18h15 (Youtube/TV ABA)
Roda de Conversa 1
EXPERIÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS EM MUSEUS NO RIO DE JANEIRO - RELATO DE EXPERIÊNCIAS
Coordenadora: Regina Abreu (UNIRIO)

Palestrantes:
Luiz Fernando Dias Duarte (MN / UFRJ)
Claudia Ferreira (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular)
José Carlos Levinho (Diretor do Museu do Índio entre 1995 e 2019)
Angela Mascelani (Museu Casa do Pontal)
Mario Chagas (Museu da República e MINON)

20 de outubro | 3ª feira

11h - 13h (Youtube/TVABA)
Sessão de debates
TRABALHOS DOS PÓS-GRADUANDOS

21 de outubro | 4ª feira

16h - 18h (Youtube/TVABA)
Roda de Conversa 2
EXPERIÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS EM MUSEUS SOCIAIS NO RIO DE JANEIRO
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE LIDERANÇAS
Coordenadora: Simone Vassallo (UFF)

Palestrantes:
Marlúcia Santos de Souza (Museu Vivo de São Bento)
Auricélia Mercês (Museu Casa Bumba Meu Boi Raízes do Gericinó)
Marjorie de Almeida Botelho (Ecomuseu Rural de Barra Alegre)
Cláudia Rose (Museu da Maré)
Eunice Batista Laroque (Museu de Arqueologia de Itaipu)

Comentador:
Mário Chagas (Museu da República e MINON)

22 de outubro | 5ª feira

11h - 13h (Youtube/TVABA)
Sessão de Debates
TRABALHOS DOS PÓS GRADUANDOS

23 de outubro | 6ª feira

16h - 18h (Youtube/TVABA)
Roda de Conversa 3
EXPERIÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS E OS MUSEUS NO BRASIL - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
Coordenadora: Julie Cavignac (UFRN)

Palestrantes:
Renato Athias (UFPE)
Marília Xavier Cury (USP)
Manuel Ferreira Lima (UFG)
Ana Vilacy Galucio (Museu Paraense Emílio Goeldi)
Hein van der Voort (Museu Paraense Emílio Goeldi)
João Pacheco (UFRJ)
Comentadora: Adriana Russi (UFF)

18h15 - 19h30
Plenária Final (Integrantes do Comitê)

MANIFESTO EM DEFESA DO IPHAN

O **FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO**, formado por diversas entidades da sociedade civil que congregam profissionais e pesquisadores das diversas áreas vinculadas à preservação do patrimônio cultural, juntamente com **REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL NO CONSELHO CONSULTIVO DO IPHAN**, vem manifestar a sua preocupação com a ação do Governo Brasileiro sobre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Desde 2016 e, mais criticamente, após o início do atual governo brasileiro, em 2019, o Brasil passa por um período de muitos retrocessos nas esferas social, ambiental e cultural, com a extinção ou a interferência política em instituições, ministérios e conselhos participativos. A estrutura administrativa do Iphan tem sofrido, neste período, diversos ataques que fragilizam sua atuação histórica frente às realidades plurais do patrimônio na sociedade.

O mais recente e mais grave destes ataques ocorreu no último dia 11 de maio, com a nomeação para a Presidência do Iphan de pessoa sem a necessária formação e experiência profissional, em flagrante ação de deslegitimação do saber científico e técnico que sempre caracterizou a instituição. Essa nomeação para o cargo mais importante do órgão ocorre na sequência de muitas outras, realizadas nos últimos meses, para os cargos de chefia das Superintendências do Iphan – Superintendente e/ou coordenador técnico – do Distrito Federal e dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Paraíba e Rio de Janeiro, sem que fossem atendidos os critérios e o perfil profissional mínimo exigidos para o exercício das funções, conforme estabelecido pelo Decreto nº9.727/2019.

Ressalta-se que o caráter operacional dos referidos cargos exige de seus ocupantes uma formação acadêmica e uma experiência profissional prévia com a temática, como estabelecido pelo decreto citado. Sem o necessário conhecimento técnico nos postos-chave, coloca-se em risco todo o funcionamento da estrutura de preservação do patrimônio em nosso país.

Preocupa também a vacância em alguns cargos técnicos de chefia que são determinantes para a apropriada gestão e preservação do patrimônio cultural brasileiro. Cargos ocupados por substitutos são oportunidades que podem ser utilizadas para nomeações políticas, sem respeitar os critérios e necessidades de habilitação para cada cargo. Exemplos disso são o Centro Nacional de Arqueologia (CNA) e a Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental do Iphan, por onde passam, inclusive, os processos de Licenciamento Ambiental, bem como os cargos de superintendente e coordenador técnico de diversas Superintendências do Iphan e de chefe de Escritórios Técnicos em diversas cidades."

O crescente enfraquecimento técnico e científico da instituição com a nomeação para cargos importantes de pessoas sem as devidas competências ocorre em um momento extremamente delicado, quando se observam perdas irreparáveis para o patrimônio cultural brasileiro, como por exemplo:

- O incêndio que devastou o **Museu Nacional**, no Rio de Janeiro, em 2018, que, além da destruição de uma edificação tombada, resultou na perda de milhões de artefatos históricos, arqueológicos, paleontológicos, etnográficos, zoológicos e botânicos, bem como de sua documentação, consequência direta dos baixos investimentos na sua manutenção e conservação;

- As ameaças à **biodiversidade do ecossistema amazônico**, decorrentes de um afrouxamento, desde 2016, das políticas ambientais e de proteção dos povos da floresta e de todo o processo de licenciamento ambiental, que não apenas garante o estudo e preservação do patrimônio ambiental, mas assegura que o patrimônio

Relatório de atividades do Comitê de Patrimônios e Museus – 2019/2020

arqueológico presente na região seja estudado e preservado antes da implementação de grandes empreendimentos;

- A destruição de dezenas de monumentos arquitetônicos e de sítios históricos e arqueológicos decorrente dos **desastres socioambientais** na bacia do rio Doce, em 2015, com o rompimento da barragem de Bento Rodrigues, causando a morte de 19 pessoas, e na bacia do rio Paraopeba, em 2019, com a tragédia de Brumadinho, que resultou na morte de 254 pessoas, ambas no Estado de Minas Gerais;

- A falta de investimentos nas políticas de salvaguarda e o afrouxamento nas leis de proteção e na fiscalização das terras indígenas e quilombolas, que têm colocado em risco a vida e o patrimônio imaterial dos povos e comunidades tradicionais.

O Iphan, fundado em 1937, é uma das instituições mais antigas dedicadas à preservação do patrimônio cultural do mundo. Seus 83 anos de existência representam uma longa tradição de saberes e práticas de preservação que conquistaram reconhecimento e tornaram-se paradigma para diversos países e organismos internacionais, como a Unesco.

Como autarquia pública federal, presta serviços importantes à sociedade brasileira. Ao longo da história, as políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil foram conduzidas, em todo o país, por profissionais com habilidades técnicas adequadas e sólida formação acadêmica, em correspondência com exigências de alto conhecimento e liderança na gestão da instituição. Desta forma, a credibilidade das práticas e decisões do Iphan se baseia na inegável e histórica competência de sua equipe técnica na preservação e conservação do patrimônio cultural de nosso país.

Deve-se destacar que o Iphan é responsável por zelar por todo o patrimônio arqueológico do país e pelos bens culturais inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, como é o caso da cidade de Brasília, dos centros históricos de Diamantina, Ouro Preto e Goiás, do Santuário de Bom Jesus do Congonhas, do Cais do Valongo e da paisagem cultural do Rio de Janeiro, e do recém nomeado Conjunto Moderno da Pampulha, apenas para citar aqueles sítios que estão sob a responsabilidade de algumas das Superintendências nas quais as recentes nomeações de dirigentes não observaram as diretrizes condizentes com a importância da missão do Iphan. Tal preocupação ainda é completada pelo corte orçamentário da ordem de 70% promovido pelo atual governo, que impede a gestão e o funcionamento adequados do Iphan.

Neste sentido, o **FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO**, formado pelas entidades abaixo subscritas, e os **MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO DO IPHAN** abaixo subscritos, vêm denunciar os riscos que estas ações representam para o adequado desempenho do Iphan e para a proteção e preservação do patrimônio cultural brasileiro e requerem que sejam tomadas as medidas cabíveis, bem como que tais atos lesivos e prejudiciais ao interesse público e ao patrimônio histórico, cultural e artístico nacional e mundial sejam revertidos.

Brasil, 12 de maio de 2020

Entidades do Fórum em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro:

- ABA – Associação Brasileira de Antropologia
- ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas
- ABAR – Associação Brasileira de Arte Rupestre
- ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo
- ABGC – Associação Brasileira de Gestão Cultural
- ANEAC – Associação Nacional dos Engenheiros e Arquitetos da Caixa Econômica Federal
- ANPARQ – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
- ANPEGE – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
- ANPOCS – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
- ANPUH – Associação Nacional de História
- ANPUR – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
- ANTECIPA – Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio
- CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte
- Docomomo Brasil – Seção Brasileira do Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Conjuntos do Movimento Moderno
- FNA – Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas
- IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil
- ICOM-BR – Conselho Internacional de Museus – Brasil
- SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira

Representantes da sociedade civil no Conselho Consultivo do IPHAN:

- Antônio Motta
- Carlos Eduardo Dias Comas
- Jorge Eremites de Oliveira
- José Reginaldo Gonçalves
- Leonardo Barci Castriota
- Luiz Alberto Ribeiro Freire
- Manuela Carneiro da Cunha
- Márcia Sant'Anna
- Maria Cecília Londres Fonseca
- Nivaldo Vieira de Andrade Junior
- Ulpiano T. Bezerra de Meneses